

**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Graduação em Administração
Orientador: Vitor Iorio**



Futebol S/A: Sociedade, economia e a maior paixão nacional

Rafael Maciel de Castro Villar

DRE: 106036610

Julho de 2010

Sumário

1. Agradecimentos
2. Introdução
3. A criação do futebol
4. O futebol moderno
5. O futebol no Brasil
6. Participação histórica do futebol na constituição de uma sociedade
7. Times focados
8. Arrecadação dos clubes
9. Análise do balanço dos clubes focados
10. Conclusão
11. Bibliografia

1. Agradecimentos:

Primeiramente, agradeço ao meu pai, responsável pela minha admiração pelo esporte e meu maior exemplo, pois a primeira lembrança que tenho de assistir futebol, que hoje é para mim mais do que um simples hobby, mas sim uma paixão, foi ao seu lado, ao acompanhar pela TV Bandeirantes a narração do Luciano do Valle do gol do César Sampaio contra o São Paulo, em 1993.

Agradeço também à minha mãe, melhor pessoa desse mundo, sempre confiando e me incentivando, presente nos momentos necessários, dando conselhos, broncas e, sobretudo, por sempre entender meu gosto acima da média pelo futebol, e respeitar isso e também me incentivar, nunca deixando de aumentar a minha coleção de camisas de futebol a cada viagem feita, e sempre dizendo para nunca desistir dos meus objetivos.

Não posso deixar de agradecer ao meu grande amigo Mateus, uma das únicas pessoas nada clubista e passional na hora de discutir racionalmente sobre futebol, parceiro de viagens e longas conversas sobre tudo que certa o esporte bretão, cada um com uma diferente visão do assunto, e futuro companheiro escritor do nosso “Tratado definitivo do futebol” .

Obrigado também às comunidades Futebol Alternativo e derivadas, um dos únicos fóruns sobre futebol na internet aonde fala-se de futebol deixando de lado qualquer tipo de paixão cega ou viés, e discute-se com racionalidade, mas sem deixar o gosto pelo futebol de lado.

Ao meu orientador, Vitor Iorio, torcedor fanático do América, que nunca escondeu seu gosto pelo futebol e prontamente aceitou meu pedido de orientação quando relatei o tema desejado.

Amigos da faculdade que estiveram ao meu lado durante esses longos 4 anos e meio de curso, Karla pelo laptop emprestado durante nossa viagem, no momento crucial para a conclusão da minha monografia, e todos aqueles que, quando eu comentei o tema a ser tratado, demonstraram interesse e curiosidade sobre o assunto, de certa forma incentivando meu trabalho.

Por último, mas não menos importante, obrigado ao futebol, por ser esse esporte apaixonante que me motivou a, seguindo um sonho de criança, estudar administração com o objetivo de, um dia, trabalhar com esse esporte.

“Gracias, Dios, ..., pelo fútbol, por estas lagrimas”. (MORALES, Victor Hugo)

2. Introdução:

Mais do que uma simples paixão mundial, que leva torcedores fanáticos a fazer uma infinidade de sacrifícios para acompanhar seu time do coração, o futebol é também um negócio que movimenta bilhões de dólares e gera segundo dados da FIFA, mais de 450 milhões de empregos diretos e indiretos no mundo inteiro.

Dessa forma, é necessário tratá-lo também como um negócio e, para tal, é preciso que o analise friamente, buscando formas de aumentar o volume de receitas, identificar gargalos financeiros, buscando sempre a obtenção de lucro para custear essa atividade.

O Brasil, por ainda tratar o esporte quase que unicamente como algo passional, ainda está muito atrás em matéria de profissionalização do futebol. Por isso, esse trabalho busca, analisando dados financeiros, indicar formas de tornar clubes brasileiros, excetuando-se diferenças de poder de compra da população desses dois países, comparar a forma de administração do futebol na Inglaterra, usando exemplos praticados lá fora que possibilitem que o clubes daqui se tornem economicamente mais fortes, possibilitando que grandes jogadores continuem jogando no país por mais tempo, reduzindo o êxodo de atletas, tornando as competições mais atraentes, com um futebol mais forte sendo praticado nos campos brasileiros.

3. A criação do futebol:

Muito se comenta sobre a real origem do futebol. Várias são as correntes que afirmam que esse início deu-se na China, por volta de 2200 a.C. época da dinastia de Huang-ti, período marcado pelo elevado nível de desenvolvimento militar, que ficou marcado pelas conquistas territoriais através de confrontos armados, e também pelo seu reconhecido modelo de treinamento inovador, que os tornava mais aptos ao combate.

Essa nova forma de treinamento desenvolvida estava descrita em um livro de instruções militar, em cuja parte dos exercícios físicos estava o *Tshu Kuh*, que consistia em lançar com os pés uma bola de couro com plumas e pelos em uma pequena rede, com abertura de 30 a 40 cm, cercada com varas de bambu.

Também no Oriente, do Japão veio o *Kemari*, descendente do *Tshu Kuh*, esporte difundido pelos imperadores Engi e Terei também com objetivo principal o apoio ao treinamento militar. Com o passar do tempo, essa prática foi também difundida entre os nobres da corte imperial. Sua prática era diferenciada, pois o menor contato entre atletas significava a desclassificação do jogador, e não existia a marcação de pontos, tornando a sua prática muito sutil e delicada.

Outra corrente diz que a primeira referência ao futebol data do século I a.C. no livro *Sphairomachia*, de Homero. Essa obra grega trata apenas de esportes praticados com bolas, entre eles, o *Epyskiros*, que era disputado com os pés por equipes contendo de 9 a 15 jogadores, com uma bola feita de

bexiga de boi a repleta de areia e ar, que devia ser arremessada para as metas no fundo do campo.

De Roma antiga veio o *Haspartum*, esporte praticado com a *follis*, uma bola de bexiga de boi inflada com ar e revestida com uma capa de couro. O campo de jogo possuía duas linhas de meta que eram transversais às linhas laterais, somada a mais uma linha divisória no meio-campo paralelo às linhas de meta, formando assim um retângulo. O objetivo do jogo era fazer com que a bola ultrapassasse a linha de meta adversária através de troca de passes entre jogadores da mesma equipe. Sabe-se que foi nesse esporte que, pela primeira vez, organizou-se a disposição dos atletas em campo, separando-os entre os defensores, que eram mais lentos os de meio-campo, e os ofensivos, que eram os mais velozes.

Passando para a idade Moderna, em 1530, mais precisamente no dia 17 de fevereiro, na cidade italiana de Florença, duas facções políticas resolveram decidir suas forças através de um jogo de bola. Composta por equipes formadas por 27 atletas devidamente uniformizados de branco e verde, as equipes protagonizaram uma verdadeira batalha em frente à Piazza Santa Croce. O objetivo do jogo era colocar a bola na barraca adversária, construída sobre a linha de meta de cada campo. Para isso, era permitido o uso de mãos e pés, tornando árdua e extremamente agressiva a disputa. Estava aí, oficialmente lançado o cálculo, jogado até os dias atuais no dia 24 de junho, dia de São João, padroeiro de Florença.

Durante toda a Idade Média, e por muitos séculos depois, realizou-se na cidade de Ashbourne, Inglaterra, um jogo de bola que pode ser considerado o

mais importante precursor do futebol moderno. Tal jogo era disputado anualmente, nas Shrove Tuesdays, (espécie de terças-feiras gordas), entre os habitantes da cidade: um número ilimitado de participantes, às vezes de 400 a 500 de cada lado, corria atrás de uma bola de couro fabricada pelo sapateiro local, com o objetivo de alcançá-la, dominá-la e finalmente levá-la até a meta adversária, no caso as portas norte e sul da cidade, uma para cada equipe.

As origens do jogo de Ashbourne - mais tarde praticado em outros pontos do condado de Derbyshire também são discutidas. Alguns afirmam que se tratava de uma comemoração anual da vitória dos bretões sobre os romanos, numa partida de harspatum, efetuada no ano de 217. O futebol conhecido em Derbyshire, durante a idade média, era um jogo primitivo, violento, semibárbaro e, por tudo isto, mal visto. A não ser pelas partidas de caráter cívico.

Com ocorrências trágicas registradas devido a sua prática, o jogo de Ashbourne começou a ter ataques de pelo menos dois lados: do rei Eduardo II, que notara que o interesse de seus soldados pelo futebol era tanto que temia viessem eles a se descuidar de esportes mais adequados para o treinamento para guerra arco e flecha, esgrima, arremesso e lanças, e da Igreja, que em defesa dos bons costumes, condenava o violento esporte.

As proibições reais seriam reforçadas de tempos em tempos, até o séc. XIV, por Henrique VIII e logo em seguida por Eduardo VI e Isabel I, de modo que o futebol na Inglaterra da Idade Média não passava de um jogo severamente combatido pelas autoridades, embora em algumas paróquias

fosse comuns os padres usarem os pátios das igrejas para organizarem jogos entre meninos.

Fora da Inglaterra, porém tanto na Idade Média quanto na Renascença, o futebol teve nobres apoiadores. O jogo dos Franceses - denominado *soule* ou *choule*, provavelmente era também uma variante do harpastum romano, sendo praticado pelo homem do povo como por nobres, como Henrique II, e poetas, como Pierre de Ronsard. Menos violento do que o futebol dos ingleses, esse jogo francês quase não encontrou opositores.

Diante das proibições, o futebol passou por sucessivas modificações na Inglaterra, civilizando-se a partir do séc. XVII, quando Jaime VI da Escócia subiu ao trono da Inglaterra como Jaime I, e embora ainda existisse a proibição, ela não era tão levada a sério.

Assim, afastado ou mesmo combatido pela nobreza, mas já contando com alguma tolerância das autoridades do futebol, pouco a pouco, foi-se transformando. Todo o séc. XVII vai ser marcado por novas aberturas ao esporte: o visconde de Dorchester já recebia um convite de John Chamberlain para assistir a um jogo em Florença, em 1613, o vigário de Wiltshire organiza duas equipes para se exibirem numa vista real e, em 1620, o futebol é introduzido em dois colégios de Cambridge, o St. John's e o Trinity. Carlos II torna-se o primeiro rei inglês a autorizar a prática do futebol, permitindo que seus criados enfrentassem, numa partida, o duque de Albuquerque.

O séc. XVIII será todo ele de transição, e os diferentes tipos de jogos de bola, vão deixando de serem passatempos primitivos e violentos para se estabelecerem como prática comum nas escolas. No início do séc. XIX, quando

Thomas Arnold reforma todo o ensino superior inglês, dando aos esportes em geral um lugar de destaque na educação dos jovens, o futebol não será posto de lado. Pelo contrário, será um dos primeiros jogos a serem introduzidos nas escolas públicas, já em caráter oficial. Arnold recomendava que os esportes fossem utilizados nas escolas, como fim de canalizar para os campos de competição a energia que, de outra forma os jovens poderiam desperdiçar em práticas condenáveis, que não eram apenas o vício do jogo e do álcool, mas idéias políticas de sentido reformista que poderiam por em risco o conservadorismo defendido pelos vitorianos.

Na primeira década do século, o futebol e outros esportes, já faziam parte da educação regular dos jovens que freqüentavam não só as escolas públicas, mas também os estabelecimentos particulares e universidades. Em cada um deles o futebol foi sendo codificado, surgindo assim as primeiras leis ou regras escritas impressas e publicadas. As regras adotadas pelas escolas e logo em seguida pelos clubes que foram surgindo em toda a Inglaterra eram semelhantes, mas não iguais.

4. O Futebol Moderno

Os historiadores são unânimes em fixar a data de 26 de outubro de 1863 como a do nascimento do futebol moderno. O fato de existirem várias regras em vigor em Londres e outras cidades inglesas, dificultando a realização de jogos e torneios entre clubes e colégios, impunha a criação de um organismo que, centralizando esses clubes e colégios, pudesse uniformizar as regras. Alguns veteranos de Cambridge, apoiados pelo jornalista John D. Cartwright, que escreveu uma série de artigos nesse sentido, iniciaram campanha para

que os interessados se reunissem e debatessem a criação do novo organismo, o que aconteceu no dia 26 de outubro de 1863.

Os próprios ingleses se encarregam de universalizar o futebol, levando-o depois de difundi-lo por todo o Reino Unido, a países bem mais distantes. Por volta de 1865, um grupo de emigrantes ingleses já havia fundado em Buenos Aires Football Club, na Argentina, sendo este um dos primeiros países a conhecer o esporte fora do Reino Unido. No início da década de 1870, foram ainda os ingleses que introduziram o futebol na Alemanha e em Portugal.

Em 1876, é introduzido na Dinamarca: três anos depois, nos Países Baixos e também na Suíça, onde é fundado o Football Club Saint-Gall. Ao mesmo tempo na Inglaterra, o interesse pelo futebol tem aumentado em 1878, por ocasião do primeiro jogo noturno, utilizando-se precária iluminação elétrica, o Bramall Lane em Sheffield, recebe um público de 15 mil pessoas, ou seja, três vezes mais o que se costumava registrar numa final da Taça da Inglaterra.

Historiadores dizem que, no início da década de 1880, o futebol já era praticado em Praga, embora a federação nacional Tcheca só se fundasse em 1899. O primeiro clube belga, o Football Club Antwerp surgiu em 1880, ano em que o futebol chegou ao Canadá e Austrália. Em 1882, os ingleses haviam levado o jogo até Montevideú. Em 1889, Dinamarca, Países Baixos e Áustria fundavam suas federações nacionais. Em 1891, surgia a Federação Neozelandesa seguindo-se as da Argentina e da Itália, ambas em 1893, a África do Sul em 1897, as da Alemanha, Hungria e Uruguai em 1900.

5. O Futebol no Brasil

Diferente do que é comumente dito, não foi em 1894, com a chegada de Charles Miller, que o futebol foi introduzido no Brasil. Em 1872 ou 1873, um dos padres do colégio São Luís, em Itu SP, organizou partidas entre os seus alunos, segundo as regras então adotadas em Eton Inglaterra. Em 1874, marinheiros ingleses teriam jogado bola na praia de Glória, Rio de Janeiro, o mesmo acontecendo com tripulantes do navio Criméia, que o fizeram num capinzal próximo a Rua Paissandu diante da residência da Princesa Isabel, já por volta de 1878.

Há inúmeras outras referências a prática de futebol no Brasil antes de 1894. Marinheiros ingleses, ainda, realizaram jogos por quase todo o litoral, havendo pelo menos provas de que tais jogos tiveram lugar em Recife e Porto Alegre. Em 1875 ou 1876 um certo Mr. John, também inglês, foi juiz de uma partida amistosa entre funcionários da City companhia de navegação e da Leopoldina Railway. Em 1882, Mr. Hugh, outro inglês, teria organizado um jogo entre funcionários da São Paulo Railway, em Jundiaí.

Apesar desses fatos, o ano de 1894 é aceito pelos historiadores como o da introdução oficial do futebol no Brasil, porque foi quando Charles Miller chegou a São Paulo, depois de fazer cursos em Southampton, Inglaterra, trazendo de lá duas bolas de couro e uniforme completo de futebol, material utilizado nos primeiros jogos que ele mesmo organizou em Várzea do Carmo, São Paulo, entre ingleses e brasileiros da Companhia de Gás do London Bank e da São Paulo Railway, e mais tarde na chácara da família Dulley, também em

São Paulo Athletic Club agremiação que se dedicava ao críquete a outros esportes introduzido no país pelos ingleses.

No Rio de Janeiro, em 1898, Oscar Cox, regressando após um período de estudos em Lousanne, na Suíça, foi o responsável pela introdução do esporte no estado, no Clube Brasileiro de Cricket. Na condição de grandes metrópoles do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo sempre detiveram o privilégio de lançar novidades para o resto do país. Porém, em ofício enviado pela Confederação Brasileira de Desportos em 22 de julho de 1975, o Sport Club Rio Grande, do estado do Rio Grande do Sul foi considerado o primeiro clube de futebol criado, na data de 19 de julho de 1900.

6. Participação Histórica do futebol na constituição da sociedade

Existe uma clara ligação entre a constituição da sociedade de um estado, e o esporte, sobretudo no futebol. A história moderna apresenta uma grande diversidade de casos aonde a relação entre o esporte e a política é muito tênue. Vários são os exemplos aonde políticos, interessados em mobilizar a população em torno de uma determinada ideologia, usam o futebol como meio para atingir todas as camadas da sociedade.

Isso fica mais evidente em estados totalitários, aonde mais do que simplesmente representar determinada nação, o futebol era mola propulsora de difusão de uma forma de poder, simbolizando a superioridade de um ideal, buscando validar seu domínio sobre a situação.

Logo os fascistas iriam se aproveitar da força que o espetáculo esportivo podia vir a representar numa sociedade de massas, embora Mussolini, a princípio, tenha dado maior importância aos chamados esportes de guerra: ginástica, boxe, natação, esgrima e tiro. Só mais tarde o futebol seria considerado um esporte condizente com os mais nobres valores do regime. E ele logo iria se deixar fotografar ao lado de futebolistas para tentar passar a idéia de força física.

O auge dessa exploração italiana aconteceria na Copa do Mundo de 1938, quando a *Squadra Azzurra* derrotou a Hungria na final por 4 a 2. Pouco antes do jogo, os jogadores receberam um telegrama do próprio Mussolini: *Vencer ou Morrer*. Com a vitória, os jogadores seriam recebidos em Roma como novos gladiadores. “Para o regime, o êxito esportivo e a potencialidade propagandística criavam mais uma vez uma ocasião monumental, capaz de ritualizar a fidelidade nacional e exaltar valores do regime”, observa Gilberto Agostino, historiador associado ao Laboratório de Estudos do Tempo Presente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em seu trabalho *Vencer ou Morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*.

O governo militar na Argentina também deixou tornar latente tanto sua intervenção, quanto sua íntima relação com o futebol, sobretudo durante a Copa de 1978, auge da rigidez do poder. Buscando popularizar o regime e promover a distração da população acerca dos graves problemas econômicos e políticos, valendo-se de uma autêntica política de pão e circo, a Argentina sagrou-se campeã nesse ano, envolta por confusões como a quase desistência de alguns países de participar da competição, além da recusa do grande craque da época, o holandês Johan Cruyff, participar dos jogos e,

principalmente, pelos boatos que giram em torno da contundente vitória sobre a seleção do Peru por 6x0, favorecendo a anfitriã, em um jogo aonde, além de falhas absurdas do goleiro, argentino de nascimento, Quiroga, a equipe peruana nada jogou, abrindo margem a especulação de que o governo militar teria, de alguma forma, atuado no resultado da partida, favorecendo que a final tivesse a participação dos donos da casa.

Há casos também aonde o futebol sobrepuja o poder do estado, devido à gana por vitórias, e por um grito indireto por liberdade, como é o caso do Dinamo de Kiev, relatado no clássico livro *Futebol e Guerra*, de Andy Dougan, aonde é contada a história do desafio dos jogadores da equipe russa à uma ordem clara para que uma partida fosse perdida e, com a recusa de tal recomendação, toda a equipe foi sumariamente executada pelos militares.

No Brasil, essa relação possui uma proximidade muito grande e duradoura. Pode-se afirmar que foi com Getúlio Vargas e seu “fascismo” que essa relação teve início, seja através do uso do estádio de São Januário para palco de comícios políticos e anúncios de medidas populistas, como leis trabalhistas que amparavam a enorme massa trabalhadora que era a principal responsável pelo apoio que sustentava Vargas no poder, seja através do uso do esporte para difundir um novo e crescente ideal de apoio incondicional ao Brasil, criando na população um ufanismo ainda inédito na época, valorizando a chamada “raça brasileira”, procurando um incentivo desenvolvimentista através de criação de um sentimento que buscava acreditar no Brasil como um futura potência econômica mundial.

Não por acaso, foi no período do governo de Getúlio Vargas que se deu início à grande rivalidade esportiva entre Brasil e Argentina, motivado por um jogo durante o campeonato Sul-Americano de 1936, aonde os Argentinos foram extremamente violentos, estourando um sentimento de super patriotismo que foi muito bem aproveitado pelo governo, que fez questão de recepcionar os atletas e demais membros da delegação com todos os protocolos possíveis, e uso de discursos inflamados, demonstrando que, mais do que uma simples partida de futebol, cada confronto que tivesse a seleção brasileira em campo representava o confronto dos brasileiros contra inimigos em um campo de batalha, forjando assim um sentimento que interessava ao poder da época.

Outra clara demonstração da relação do futebol com a política getulista aconteceu em 1938, ano da terceira copa do mundo, quando a própria filha de Getúlio, Alzira Vargas, foi escolhida “madrinha” da seleção, além da própria formação da seleção, que contava com atletas de diversas raças, inspirando conclusões sobre as vantagens da miscigenação brasileira, inclusive no que dizia respeito à harmonia social, tão perseguida pelo regime, ideal que ia de encontro com a Europa xenófoba da época.

Já na ditadura militar, a relação entre poder e futebol ficou extremamente estreita, tornando o futebol mais uma forma de controle da população. Ações como a “indicação” de alguns jogadores na convocação, cobranças indiretas por resultados em competições internacionais, palpites no esquema tático e na escolha do técnico são alguns dos exemplos dessa proximidade entre a ditadura militar e o futebol, principalmente no que diz respeito à seleção brasileira, objeto de especial atenção na época.

O general Médici, principal presidente a fazer uso da relação estado+futebol durante a ditadura e, coincidentemente, único presidente a ser de fato um amante do futebol, se aproveitou disso de forma magistral. Um dos responsáveis pelo período do “milagre econômico” vivido pelo Brasil, Médici valeu-se de um casamento entre autoritarismo paternalista ultrarrepressivo e pujança econômica, o que acabou gerando uma sensação de que o país, baseado em um nacionalismo muito forte, havia alcançado o caminho certo para o desenvolvimento.

Foi com esse quadro, aliado ao apoio de parte dos trabalhadores devido ao “pleno emprego” vivido na época, apoiado pelo futebol, o gaúcho Médici, que chegou a jogar no ataque da equipe de sua cidade natal, o Grêmio de Bagé, foi o que mais próximo ficou de atingir o objetivo de cumplicidade que qualquer regime autoritário tanto almeja. Para coroar essa boa relação com o povo faltava apenas um detalhe: a conquista do inédito tri-campeonato na copa de 1970, no México.

Com esse claro objetivo, mais uma vez o estado fez-se presente na seleção, atuando tanto na indicação da convocação do atacante Dario, jogador do Atlético Mineiro, como na sugestão da melhor forma de escalar o time, encaixando no esquema tático jogadores como Tostão e Pelé que, segundo especialistas, possuíam características semelhantes. Como o atual técnico, João Saldanha, se mostrava meio reticente quanto aos pedidos de Médici, e aproveitando-se do mau momento da seleção, principalmente do grande craque, Pelé, que chegou a ser vaiado em pleno Maracanã, a CBD, sob o comando de João Havelange, e contando com o apoio do governo, decidiu, por

bem, substituir João Saldanha por Zagallo faltando poucos meses para o início da competição.

Como já é de conhecimento geral, a seleção sagrou-se campeã, não sem contar, fase a fase, com palavras de apoio e certa pressão psicológica por parte dos militares, que a cada jogo enviavam um telegrama, ou faziam contato telefônico com os jogadores, dando-lhes a mostra do quanto o título seria importante para todos.

7. Times Focados:

Flamengo: Na noite de 17 de novembro de 1895, no número 22 da Praia do Flamengo, foi fundado o Grupo de Regatas do Flamengo e, com ele, eleita a sua primeira diretoria. Nesse encontro, ficou acertado que a data oficial seria a de 15 de novembro de 1895, pois assim, no aniversário do Flamengo, sempre seria feriado nacional (Proclamação da República). Além disso, ficou acertado que o uniforme teria as cores azul e ouro, em largas listras horizontais.

Apesar de, no primeiro momento, só possuir o remo como objetivo de disputa, a partir do início do século XX o futebol começou a disputar popularidade na cidade do Rio de Janeiro. Mas, como o clube rubro-negro não dispunha de departamento de esportes terrestres, seus sócios eram obrigados a acompanhar o Fluminense também, pois em Laranjeiras havia um time para torcer. O Flamengo, então, começou a dar os seus primeiros passos no futebol. O clube começa a disputar alguns amistosos. No primeiro, realizado dia 25 de outubro de 1903 no Estádio do Paissandú Atlético Clube, perde do Botafogo por 5x1.

O time de futebol não entrava em campo com o uniforme oficial do Flamengo. No primeiro jogo, vestiu camisas brancas e shorts pretos. Depois, foi obrigado a usar o Papagaio de Vintém e a Cobra Coral. O esporte era malvisto pelo remo rubro-negro e, por isso, o clube só se filiou à Liga Metropolitana de Futebol – criada em 1905 - em 1912, depois do ingresso dos ex-tricolores, ficando cerca de nove anos disputando somente amistosos.

O futebol do Flamengo é dissidente do Fluminense. Em 1911, o tricolor estava às vésperas do título carioca, mas, atravessava grave crise interna. O capitão do time, Alberto Borgeth (o mesmo que remava pelo Flamengo), se desentendeu com os dirigentes e, depois de conquistado o campeonato, liderou um movimento de saída das Laranjeiras. Dez jogadores campeões deixaram o Fluminense. No Dia 8 de novembro, foi aprovado o ingresso dos novos sócios. Os remadores do Flamengo, porém, não eram favoráveis à dedicação oficial do clube rubro-negro ao futebol, caso que estava sendo analisado por uma comissão da qual o líder era justamente Alberto Borgerth. Então, em assembléia realizada no dia 24 de dezembro de 1911, o Flamengo criou oficialmente o seu time de futebol, sob a responsabilidade do Departamento de Esportes Terrestres.

A equipe treinava na praia do Russel e conquistava maior simpatia ainda com o povo, que acompanhava de perto os atletas no dia-a-dia. No primeiro jogo oficial, realizado dia 3 de maio de 1912, no campo do América, na Campos Sales, uma goleada, a maior da história do clube. O Flamengo venceu o Mangueira por incríveis 15 a 2. Como não possuía um campo próprio, o Flamengo mandava os seus jogos no Fluminense. Depois de um tempo,

arrendou um espaço na Rua Paissandu, de propriedade da família Guinle, e parou de considerar o estádio das Laranjeiras como a sua casa.

Conforme ia se afirmando como esporte importante no clube, o futebol mudava de uniforme. Em 1912, a estréia oficial foi feita com a camisa quadriculada em vermelho e preto, logo apelidada jocosamente de Papagaio de Vintém pelos adversários. No ano seguinte, mudança para as listras vermelha e preta, sendo que com um friso branco entre uma e outra. Também ganhou apelido, o de Cobra Coral. Como era muito semelhante ao pavilhão fascista alemão, em 1914 ficou determinado finalmente que os jogadores do futebol poderiam usar o mesmo uniforme dos remadores, implantando-se, enfim, a igualdade nos dois esportes. O resultado foi a conquista do primeiro título.

Nos anos 90 e 2000, após uma série de gestões deficitárias e megalomaníacas dos presidentes Kléber Leite, passando por Edmundo dos Santos Silva, responsável pelo acordo com a atualmente falida empresa suíça ISL, que levou o clube para uma situação financeira crítica, o Flamengo se viu próximo de declarar insolvência e pedir concordata. Tais fatores extra-campo, como é comum no futebol, acabaram interferindo nos gramados, fazendo com que a equipe fizesse campanhas péssimas, correndo o risco de rebaixamento no campeonato nacional por anos, fato absurdo se considerar que o Flamengo é o clube com maior torcido no Brasil, e considerado pela FIFA o oitavo maior do século XX.

Atualmente o Flamengo passa por um período de estabilidade política que há muito não encontrava e, assim, os resultados em campo são extremamente satisfatórios. O clube é o atual hexa-campeão brasileiro (para a

FIFA),e penta(para a CBF),além de ter ultrapassado o Fluminense,sendo o atual detentor do maior número de títulos cariocas,totalizando 31.As correntes políticas formaram uma coalizão em prol da equipe,visando fixar o clube novamente no topo do cenário nacional e sul-americano.

Palmeiras:

Como a abolição da escravatura dava claros sinais de que ocorreria em um futuro próximo, era clara a necessidade do Brasil de Mão de obra. Atraídos pela oferta de terras férteis, europeus de diversos países passaram a vir para o Brasil, buscando um futuro melhor. Dentre esses povos,os italianos tiveram um papel de destaque.

Esses italianos se juntavam em grupos para amenizar a saudade de sua terra natal através de espetáculos tradicionais, como os que ocorriam no antigo Teatro São Jose e, também, para a prática de esportes.

Em 1914, o hoje nacionalmente conhecido Clube Espéria se chamava "Società dei Canottieri" (Sociedade dos Remadores). Lá, se jogava a bocha e, como dizia o próprio nome, se praticava o remo. Porém, o futebol começava a despertar paixões, já que há muito era praticado na Itália com o nome de "calcio". Quatro italianos – Luigi Cervo, Ezequiel De Simone, Luigi Emanuele Marzo e Vincenzo Ragognetti – eram os mais animados dentre aqueles que moravam no então totalmente italiano bairro do Brás. Eles se encantaram com a visita do Torino e do Pro Vercelli, times do futebol italiano, e resolveram que os filhos da Itália e os filhos dos filhos da Itália também precisavam de uma equipe de futebol.

Mal o Torino e o Pró Vercelli embarcaram de volta à Itália e os quatro italianos arregaçaram as mangas no intuito de fundar o clube com o qual tanto já sonhavam. Não haveria mesmo momento mais propício, já que toda a comunidade italiana se encantara com a presença das duas equipes patricias.

Como Ragonetti era um dos fundadores do Fanfulla, principal órgão oficial voltado aos italianos, na edição do dia 19 de agosto de 1914 ele lançou uma nota que dizia: "Todos os quais desejarem participar da criação de um clube italiano de calcio (futebol) devem comparecer às 20h00 no número 2 da Rua Marechal Deodoro para a reunião de fundação do Palestra Itália". O nome do clube, como se vê, já estava decidido antecipadamente.

Muito se esperava, mas pouco se conseguiu. As pessoas pensaram que o clube teria, como os outros da época, recitais e bailes. Mas não: os quatro rapazes estavam decididos que o carro-chefe do Palestra Itália seria o futebol, e disso não abririam mão. Após muita discussão e o impasse a que se chegou, foi desfeito o engano. Os descontentes e decepcionados se foram, e uma nova reunião foi marcada para a semana seguinte, dia 26 de agosto de 1914. Nela, enfim, seria fundado o Palestra Itália.

Foram seis longos dias de muita expectativa. Cervo, Simone, Marzo e Ragonetti mal puderam esperar até que chegasse aquela data. Mas, enfim, o dia 26 de agosto de 1914, uma quarta-feira, entraria para a história.

Exatamente na hora marcada, estavam presentes ao número 2 da Rua Marechal Deodoro exatas 46 pessoas, hoje consideradas os fundadores do clube.

Com a primeira guerra mundial acontecendo na Europa, a pequena ajuda enviada mensalmente pela colônia para o clube passou a ser enviado à

Cruz Vermelha e à Pró-Pátria, instituições que ajudavam a Itália a enfrentar os poderosos canhões alemães. Vendo-se sem saída e sem fundos até mesmo para o pagamento das contas de água e luz, chegou-se à conclusão de que o melhor para todos, inclusive para o Palestra, seria a sua morte. Dali a pouco, acreditava, a guerra terminaria e, então, todos se reuniriam para ressuscitar o querido clube e o tornar grande e forte.

Mas não era desta forma que um dos idealizadores, Luís Cervo, pensava. Quase sempre calado, ele resolveu intervir de forma mais direta, como nunca fizera antes. Um murro na mesa e o juramento de que o Palestra não iria morrer, que o seu ideal e o dos outros três jovens imigrantes – Ragonetti, Marzo e Simone – haveria de vingar. "Uma partida de futebol! Temos que organizar uma partida de futebol!", gritou Cervo. "Assim mostraremos que estamos vivos e que seremos grandes!", concluiu. A partida que seria a primeira do clube teria claro, de ser vencida. Afinal, como provar à colônia e boa parte dos fundadores de que o Palestra Itália mereceria uma nova chance se, logo de cara, uma grande derrota surgisse.

Assim, escolhido o adversário, o Savóia, clube da colônia italiana na cidade de Sorocaba, o time começou a treinar muito para que um grande papel fosse feito. A fim de chamar a atenção de todos os patrícios da região, ficou acertado que tudo o que se arrecadasse seria entregue à Cruz Vermelha italiana. Assim foi dito e assim foi feito, com a entidade beneficente recebendo 200 contos, uma fortuna na época.

Domingo, 24 de janeiro de 1915. entrou definitivamente para a história não só do Palestra/Palmeiras, mas também de todo o futebol. Foi exatamente às 15h00 que o primeiro time do Palestra entrou em campo vestindo camisa

azul com a faixa branca, levando sobre o coração o distintivo contendo a cruz da Casa Real de Savóia. O placar de 2 a 0 deu um novo sopro de vida ao Palestra, pouco antes fadado ao esquecimento e, assim, deu-se continuidade ao clube, hoje chamado Palmeiras devido a um decreto de 1942 que obrigava todas as instituições esportivas que tivessem nomes estrangeiros a mudar suas denominações.

Depois de uma fase de ouro vivida no começo dos anos 90 através de uma inovadora e, na época, extremamente benéfica parceria com a Parmalat, que conduziu o clube a uma série de títulos, conquistada com uma equipe recheada de jogadores acima da média, comandados por Luxemburgo, famoso por montar o time que conseguiu marcar mais de 100 gols em uma única edição do campeonato paulista, e por Luis Felipe Scolari, campeão da taça Libertadores em 1999, o Palmeiras passou por anos de forte crise econômica, culminando com o rebaixamento à segunda divisão do campeonato brasileiro em 2003.

Atualmente enfrenta uma fase mediana, as voltas com crises políticas que acabam, como sempre, influenciando dentro de campo, impedindo que o time conquiste resultados mais expressivos, condizentes com o que se espera de um clube com tamanha grandeza e representatividade no cenário futebolístico nacional e mundial.

Internacional:

Os irmãos José, Henrique Poppe Leão e Luiz Madeira Poppe, foram os responsáveis pela criação do Sport Club Internacional. A maior dificuldade encontrada pelos Poppe, quando se transferiram de São Paulo para Porto Alegre, em 1901, foi a de não encontrarem um clube democrático para a

prática do futebol. Na época existiam apenas clubes fechados na cidade (o Grêmio e o Fussball Porto Alegre), privados para aqueles que tinham ascendência germânica. Em 1909 os Poppe convocaram um grupo de estudantes e comerciários de Porto Alegre para uma reunião, marcada para o dia 4 de abril de 1909, no endereço de número 141 na avenida Redenção (hoje avenida João Pessoa, 1025), com o objetivo de fundar um novo clube de futebol. Começou assim a história do Sport Club Internacional.

Mais de quarenta pessoas votaram também para a escolha do nome do clube, definido em homenagem ao Sport Club Internacional (São Paulo), então campeão paulista. Como na época os clubes eram costumeiramente identificados com colônias de imigrantes de determinada etnia ou nacionalidade (como o Palestra Itália paulista, em relação aos italianos; o Vasco da Gama, em relação aos imigrantes portugueses etc.), o nome "Internacional" tinha por escopo identificar um clube em que "todos" poderiam jogar independentemente de origem, raça ou status social.

O Internacional realizou seus primeiros treinamentos já no primeiro mês de fundação, em abril de 1909, num terreno da Rua Arlindo, na Ilhota. Mas o time nem chegou a jogar ali, ficando no local apenas um ano. As inundações freqüentes fizeram com que fosse logo abandonado o campo da Ilhota. Atualmente neste local fica a Praça Sport Club Internacional no bairro Azenha. Para marcar definitivamente a rivalidade entre os dois maiores clubes do Rio Grande do Sul, os dirigentes do clube convidaram o Grêmio (já com seis anos de experiência) para disputar o primeiro clássico Grenal da história. No dia 18 de julho do mesmo ano, o Internacional realizou sua primeira partida, no estádio do Grêmio (Baixada), situado no Bairro Moinhos de Vento. O resultado

não poderia ser pior para o Inter, que com apenas três meses de fundação, perdeu por 10-0 para o Grêmio.

Em 1913, o Internacional conquistou seu primeiro título, e de forma invicta: o do Campeonato Metropolitano de Porto Alegre. Esse feito seria repetido no ano seguinte, em 1914. Apesar dos progressos, o incômodo dos Grenais permanecia e perturbou a vida de colorados até 1915, quando finalmente venceu o Grêmio por 4 a 1. O dirigente Antenor Lemos gritava de felicidade: *"Está quebrado o lacre, esta quebrado o lacre"*, repetia sem parar, emocionado. Em julho de 1916, o Inter aplicou mais uma goleada no rival: 6 a 1, já na Chácara dos Eucaliptos. O ponta-esquerda Francisco Vares o grande herói colorado na partida, fazendo todos os seis gols do Inter.

Com o segundo título estadual em 1934, os jogadores já recebiam alguma forma de remuneração para jogar futebol. O time não era mais formado por tios, primos, filhos, e amigos da família. Estavam em campo jogadores das ligas periféricas, gente mais simples, alguns pobres, e negros. Também foi nesta época que se construía a eterna rivalidade do futebol gaúcho.

Após passar por um período de crise pós década de 70, fase áurea do clube, marcada pela conquista de 3 campeonatos brasileiros em 5 anos(75/76/79) e um inédito octagonal gaúcho(69-75),as décadas de 80 e 90 foram marcadas por um período de ausência de conquistas significativas,principalmente nos anos 90,quando escapou do rebaixamento para a segunda divisão apenas na ultima rodada depois de uma vitoria sobre o Palmeiras do gremista Luiz Felipe Scolari,com um gol do grande ídolo Dunga. Sob o comando do presidente Fernando Carvalho, a atual década foi marcada pelo retorno do Internacional às competições internacionais, apesar de,

novamente, se salvar do rebaixamento na última rodada do brasileiro em 2002, obtendo uma vitória contra a equipe do Paysandu, fora de casa.

Em 2006, sob o comando de Abel Braga, o time chegou a sua maior e mais vitoriosa temporada, conquistando a Libertadores contra o São Paulo, após dois jogos equilibrados e, principalmente, o Mundial Interclubes, com um salvador gol do sempre contestado reserva Adriano Gabiru contra a poderosa equipe do Barcelona, a época composta por Ronaldinho Gaúcho, então duas vezes eleito o melhor jogador do mundo, chegando ao topo do mundo.

Manchester United:

Fundado em 1878 como Newton Heath L&YR Football Club, sendo o time dos operários do depósito da Lancashire and Yorkshire Railway no distrito de Newton Heath. Entrou juntamente com outro time de Manchester, o Ardwick AFC, para a Liga de Futebol Inglesa em 1892, mudando de nome no ano seguinte para apenas Newton Heath Football Club.

O nome Manchester United Football Club veio apenas em 1902, quando o time, à beira da falência, conseguiu reestruturar-se com investimentos de John Henry Davies, empresário cervejeiro que comprou a equipe, sendo seu presidente até sua morte, em 1927. Foi de Davies a sugestão de alterar o uniforme: verde e dourado, que dividiam a camisa,^[7] foram substituídos por vermelho e branco. Na temporada 1905/06, o novo time conseguiu promover-se para a Primeira Divisão.

Aproveitando-se de uma punição imposta ao outro time da cidade, o ex-Ardwick (que, desde 1893 passara a chamar-se Manchester City), que estava pagando a seus jogadores salários superior ao teto imposto pela Associação Inglesa de Futebol, o United provocou um primeiro atrito com o clube que seria

seu rival: contratou alguns dos jogadores dele, suspensos até o ano novo de 1907. Dentre eles, o grande destaque da City, o "bruxo galês" Billy Meredith. Na primeira temporada com o elenco cheio de ex-jogadores do outro time, o United conquistou seu primeiro título no campeonato inglês.

Em franca decadência na década de 30, uniu-se ao concorrente Manchester City, em situação não muito melhor, para vetar a inclusão de um terceiro time da cidade na liga inglesa: o Manchester Central, clube surgido de dissidentes do mesmo City, revoltados com a saída deste da zona leste após perder seu estádio no local em um incêndio. Apesar de apoio popular ao Central, United e City conseguiram impor seu veto e a nova equipe fechou as portas em 1932.

Teve sua primeira fase de grandes conquistas e projeção internacional com o fim da segunda guerra mundial com a contratação de Matt Busby, que veio não apenas para limitar-se a dar instruções táticas ao elenco, e sim para participar na contratação de novos jogadores e de dirigir os treinamentos pessoalmente, tarefa até então comumente feita apenas pela diretoria.

Após um período sem conquistas de títulos, na temporada de 55-56, Busby promove uma nova geração de jogadores com média de 22 anos de idade, apelidados de *busby babes*, voltando a uma boa seqüência de títulos. Porém, no dia 6 de fevereiro de 1958 acontece uma das maiores tragédias relacionadas ao futebol: na viagem de volta para a Inglaterra após ter conseguido classificar-se para as semifinais da Copa dos Campeões em um 3 x 3 em Belgrado contra o Estrela Vermelha (derrotado previamente em Old Trafford por 2 x 1), o avião que leva jogadores e comissão técnica do time faz escala em Munique, na Alemanha Ocidental. A aeronave só consegue decolar

na terceira tentativa, para logo em seguida desabar sobre a cerca do aeroporto e desintegrar-se em uma casa desabitada. O técnico Busby é um dos mais gravemente feridos, chegando a receber a extrema unção duas vezes,^[10] mas sobrevive.

Após novo período de decadência, em 1986 é contratado o treinador da Seleção Escocesa na Copa do Mundo daquele ano e que fizera recente sucesso como técnico do Aberdeen, Alex Ferguson.

É com ele que o clube vive sua fase mais grandiosa, revelando craques como Ryan Giggs, David Beckham, Paul Scholes, entre tantos outros. A temporada de 2005-2006 ficou marcada não por títulos e sim por outros fatores: a compra do clube pelo norte-americano Malcolm Glazer, o que gerou protestos de partes dos fãs; alguns, mais exaltados, criaram um novo clube, o United of Manchester,^[19] após considerarem usar "Manchester Central".

Atualmente, após a saída do craque português Cristiano Ronaldo, o time busca de reestruturar dentro de campo, cabendo à Wayne Rooney, atacante inglês, a responsabilidade maior de levar a equipe novamente à conquista de títulos.

Liverpool:

O clube foi fundado após uma discussão entre John Houlding (antigo proprietário de Anfield Road) e o Everton, que decidiu se mudar para o campo de Goodison Park. Com isso, Houlding decidiu criar seu próprio clube para disputar as partidas em seu estádio. O nome original deveria ser o mesmo do rival, mas a FA (Football Association) se recusou então o nome adotado foi o da cidade. Assim, em 15 de março de 1892, nascia o Liverpool Football Club.

Em 1894, o clube adotou a famosa camisa vermelha, naquela época com calções brancos. Nos anos anteriores a camisa era azul e branca. O primeiro título nacional do clube foi a liga em 1900/01, feito que se repetiria três vezes até o início da 2ª Guerra Mundial. No primeiro campeonato pós-guerra, mais um título.

Porém, o Liverpool passou por um momento ruim de sua história a partir daí. Na temporada 1953/54 o time caiu para a segunda divisão, onde permaneceria por alguns anos. Isso só mudaria em dezembro de 1959, quando o treinador Bill Shankly assumiu o clube. Em sua terceira temporada, Shankly levou o time ao acesso. Apenas dois anos mais tarde, o Liverpool voltou a conquistar o título nacional, se reafirmando como um dos maiores clubes do país. Foi naquela temporada que o clube adotou o uniforme inteiro na cor vermelha, que permanece até os dias atuais.

Em 1985 o Liverpool disputou uma final europeia que ficou marcada na história do futebol não pelo que aconteceu dentro de campo, mas fora dele. No jogo, contra a equipe italiana da Juventus, no estádio de Heysel, em Bruxelas, uma briga generalizada de torcedores, aliado ao desabamento de um muro, resultou em um trágico saldo de 39 mortos, a maioria italianos, originando um dos piores capítulos na história do futebol europeu. A derrota, em um pênalti duvidoso convertido por Michel Platini, foi o menos importante naquele momento. Como punição, a UEFA decidiu banir os clubes ingleses de todas as suas competições por 5 anos, e o Liverpool por 6.

Nos anos 2000, com a contratação do técnico espanhol Rafael Benitez, o time voltou a viver bons momentos no cenário europeu, sobretudo com a conquista da UCL em 2005-2006, após buscar o empate em 45 minutos,

depois de estar perdendo por 3x0 para a poderosa equipe do Milan, vencendo o clube italiano nos pênaltis,

No meio da temporada 2006/07, foi anunciada a aquisição do Liverpool pelos americanos Tom Hicks e George Gillett. Eles prometeram a construção do novo estádio, que deverá ficar pronto em 2011. Além disso, o objetivo deles é colocar o Liverpool em igualdade de condições, financeiramente falando, com os outros grandes clubes da Europa.

Tottenham Hotspur:

A história do Tottenham Hotspur começou sob uma lâmpada de rua, do outro lado da estrada que hoje é a loja dos "Spurs" na High Street Tottenham, em Londres. Alguns jogadores do clube de cricket local e da escola secundária local - St. John's Presbyterian decidiram começar a jogar futebol em 1882.

Na dúvida de como se chamariam, decidiram-se por se denominar como Hotspur FC devido ao apelido de "Harry Hotspur", filho mais novo do duque de Northumbeland, Percy, um dos responsáveis pela criação da equipe. Em 1883 adotou-se o uniforme azul marinho.

Em 1885, já sob o nome de "Tottenham Hotspur Football Club e Atlético", o Spurs jogou sua primeira partida oficial de futebol, contra a equipe de St. Albans, em Londres. O placar do jogo acabou 5-2 para o Tottenham, que trajava na época uniforme azul claro e branco.

Em 1887 ocorreu o primeiro confronto contra aquele que viria a se tornar seu maior rival, o então chamado Real (o Arsenal), com a partida acabando a 15 minutos do final do tempo regulamentar por falta de luz, apontando vitória da equipe do Tottenham.

Em 1895 a equipe se profissionalizou, e estreiou sob essa condição contra a equipe do Aston Villa, no dia 16 de dezembro, acompanhado por mais de 6.000 torcedores.

Em 1900, o Tottenham se mudou para a atual localidade, onde foi construído o estádio Gilpin Park, com capacidade para 35 mil pessoas, mas mais conhecido como White Hart Lane. Em 1901 foi a primeira equipe que não jogava na primeira divisão a conquistar a FA Cup, através de um empate contra a equipe do Crystal Palace, diante de um público recorde de 110.000 pessoas.

Em 1960, sua temporada mais famosa estava por começar. Nesse ano, eles permaneceram 16 partidas invictos, ganhando, no total, 31 partidas na Liga, sendo 16 delas fora de casa, alcançando 50 pontos em 29 jogos, um recorde na época (cada vitória valia 2 pontos). Além disso, nessa mesma temporada, o clube marcou incríveis 115 gols, mais um recorde até então.

Atualmente, após a conquista de um título depois de 11 anos de jejum, em 2006, diante do Chelsea, com um gol na prorrogação do zagueiro Woodgate, o Tottenham sagrou-se campeão da FA Cup e, na última temporada, quebrou a hegemonia dos 4 grandes clubes ingleses (Manchester United, Chelsea, Liverpool e Arsenal), conseguindo a tão sonhada vaga na próxima Uefa Champions League. Diante dessa situação, espera-se do tradicional clube londrino a formação de uma equipe forte, que continue fazendo frente aos quatro grandes, ainda mais nessa temporada, na qual a equipe do Manchester City, apoiada pelos fortes investimentos de um milionário tailandês, promete ameaçar a ordem natural da liga inglesa.

8. Arrecadação dos clubes:

Desde 2003, é obrigatória a divulgação anual do balanço patrimonial por parte das equipes de futebol no Brasil, situação que ocorre há bastante tempo na Europa, aonde clubes possuem investidores que aplicam recursos no futebol e, assim como ocorre com qualquer tipo de investimento feito, busca transparência e lucratividade.

A análise desses números vem ganhando espaço na mídia especializada, e também entre os torcedores mais fanáticos e não-clubistas, que buscam se informar mais a fundo sobre o clube que escolheu para torcer.

Valendo-se disso, a Casual Auditores Independentes realizou em 2009 um estudo que analisou a geração de recursos por parte dos clubes no ano de 2008, cujo valor superou a cifra de R\$ 1,7 bilhão no ano e, a partir daí, gerou uma série de conclusões que ajudaram alguns clubes a mudar seu foco em busca de resultados financeiros mais satisfatórios.

Os 21 principais clubes do País foram responsáveis por R\$ 1,4 bilhão desse montante, o que representou um crescimento de 6,1% em relação ao estudo de 2007 e uma evolução 69% de cinco anos para cá, quando a Casual Auditores Independentes começou a publicar a Lista Casual Auditores de Clubes, baseada nas informações financeiras extraídas das demonstrações contábeis dos clubes com maiores receitas.

A receita média dos times presentes na amostra atingiu a casa de R\$ 67,5 milhões, enquanto que em 2004 esse valor foi de R\$ 39,9 milhões. Os maiores responsáveis, em termos absolutos, pelos novos recursos gerados foram Palmeiras, Portuguesa, Flamengo, Fluminense, Coritiba e Cruzeiro. No

entanto, São Paulo e Internacional, com receitas de R\$ 160,6 milhões, e R\$ 142,2 milhões, respectivamente, são os campeões de arrecadação.

Segundo projeção da Casual, o mercado brasileiro de clubes de futebol pode encerrar o ano de 2014, depois da Copa do Mundo do Brasil, com receitas de R\$ 2,8 bilhões. Esse resultado poderia ser atingido com a geração de novos recursos como a exploração da marca dos clubes, maximização dos recursos com estádios e novos conteúdos de mídia, ações com o torcedor e novos patrocinadores.

Grande parte da arrecadação total dos clubes brasileiros tem origem em duas formas: cotas televisivas e venda de atletas para o exterior.

Com a popularização do futebol e seu grande apelo dentre as massas, a mídia televisiva enxergou uma excelente oportunidade de investimento adquirir o direito de transmitir os campeonatos, pois a arrecadação com patrocínios destes eventos sempre foi altíssima, compensando o investimento realizado. Segundo valores divulgados para a imprensa, seis grandes marcas pagarão cada uma, o equivalente a R\$ 116 milhões para a veiculação de suas propagandas nas transmissões do campeonato de 2010, superando o antigo recorde, de R\$ 105 milhões, pagos no ano anterior.

Dessa forma, o canal, que pagou cerca de R\$ 1,4 bilhão pela transmissão durante o triênio de 2009 a 2011, em apenas dois anos praticamente conseguiu arrecadar todo o montante gasto com essa aquisição somente através da negociação da publicidade, excluindo-se a venda de pacotes de pay-per-view e publicidade no canal a cabo SporTV, que por fazer parte da rede Globosat, possui os direitos exclusivos de transmissão na televisão por assinatura.

Assim, as cifras pagas anualmente pela Rede Globo ao Clube dos 13, entidade que negocia as cotas de patrocínio, atuando como “porta-voz” dos clubes cresce ano a ano, criando uma relação de dependência dos clubes com o canal de televisão, que chega até a adiantar cotas futuras para sanar dívidas pontuais em curto prazo de algumas equipes

Porém, esse tipo de relação vem se mostrando um pouco maléfica, visto que aumenta a dependência aos recursos oriundos dessa forma, acomodando os clubes que não vislumbram outras maneiras de capitalizar a geração de divisas.

A outra forma de arrecadação a qual os clubes estão ficando cada vez mais reféns é a venda de jogadores principalmente para clubes estrangeiros ou, agora mais recente, e cada vez mais freqüente, para grupos de investidores, que usam clubes maiores dentro do Brasil como vitrine, para projetar seus atletas e vender para clubes no exterior com maior margem de lucro.

Fernando Carvalho, presidente do Internacional de Porto Alegre em sua fase mais vitoriosa da história, e atual vice-presidente de futebol, afirmou que é impossível um clube brasileiro fechar seu balanço anual de forma positiva sem que ocorra pelo menos uma venda por um valor substancial de um atleta para o exterior, deixando claro e latente a enorme dependência que esse tipo de negociação passou a ter em todos os clubes brasileiros.

Isso tanto se tornou uma prática constante a todas as equipes que, segundo dados divulgados pela CBF, no ano de 2008 houveram 1.176 transferências de jogadores para o exterior, um recorde histórico. Para efeito de comparação, há 10 anos esse número era pouco menor do que a

metade, totalizando 530 transferências, enquanto há 30 anos, apenas 87 atletas saíram do Brasil para jogar em outros países.

Em contrapartida, os clubes europeus são ávidos captadores de recursos das mais diferentes maneiras, procurando capitalizar ao máximo todo e qualquer modelo de promoção da marca, buscando sua valorização e conseqüentes dividendos oriundos.

Ações como o crescente foco no mercado oriental, sobretudo a China, país que vem registrando altíssimos índices de crescimento econômico além de, naturalmente, ser o país com maior número de habitantes no mundo, possuindo assim um enorme e até então inexplorado mercado consumidor ávido por obter os mais diversos produtos licenciados dos famosos clubes de futebol.

Receitas com bilheterias também possuem uma grande importância para esses clubes, que costumeiramente possuem estádios repletos, pois, além de simplesmente assistir ao vivo uma partida de futebol do time que torce, os torcedores acabam gerando fontes secundárias de dinheiro, como a compra de produtos licenciados nas lojas do próprio estádio, alimentação em postos conveniados no estádio, que pagam divisas aos times, além de outras maneiras com único objetivo de reter esses indivíduos o maior tempo possível, com extremo conforto, nesse ambiente, buscando assim maximizar o valor arrecadado em cada partida.

Ações de marketing passaram a ter uma importância maior para os clubes brasileiros que, após atraso significativo, notaram que essa forma pode ser bastante vantajosa financeiramente, procurando formas de fidelizar o torcedor, visando a adesão a programas de sócio-torcedor com pagamentos de

mensalidade, aumento de vendas de produtos licenciados, como camisas com temáticas alusivas a alguma conquista passada, ex-jogador que marcou a história do time, ou contratação de um atleta de renome, e também busca de parcerias com empresas, aproveitando a visibilidade que o futebol possui na mídia de uma forma geral para negociar bons contratos.

O Barcelona é um bom exemplo de sucesso em ações de marketing. Em recente balanço divulgado, na temporada 2009/2010 o clube arrecadou 444,5 milhões de euros, mesmo com a crise econômica que o continente europeu atravessa atualmente, fazendo com que o clube obtenha a segunda posição no ranking de equipes que mais arrecadam no mundo, perdendo apenas para o Real Madrid, que segue na liderança.

Dessa cifra total, 27% deve-se a ações de marketing desenvolvidas pelo clube, que se aproveita de forma magistral da cultura catalã para estabelecer um laço mais estreito com seus torcedores locais, e se vale do histórico dessa paixão mais do que simplesmente clubística, mas também social e política para obter mais torcedores nos mais diversos países, encantados com essa relação entre torcida e clube, enquanto apenas 9% desse total deve-se a negociação de atletas, diferente da situação que encontramos no Brasil.

9. Análise do balanço dos Clubes:

É clara e latente a diferença entre o poder econômico dos clubes brasileiros e os europeus, sobretudo os ingleses, foco desse estudo. Além de possuírem uma economia mais forte, estabilizada, uma moeda valorizada frente ao Real, ainda possuem toda uma estrutura administrativa profissional

trabalhando para a valorização da marca do clube, possibilitando a abertura de novas portas para a captação de novos e importantes recursos.

Analisando o relatório anual do Tottenham Hotspur, percebe-se a importância das receitas geradas por ações de marketing no clube, que arrecadou em 2009 um total de 7 milhões de libras, que percentualmente representa 6% da arrecadação total no ano, que chegou a casa dos 113 milhões de libras, mostrando uma queda de 20% em relação ao ano anterior, que foi excepcionalmente alto, pois foi marcado pela comemoração dos 125 anos de fundação do clube, além de, depois de 11 anos sem uma conquista, e equipe foi campeã da Carling Cup, e potencializou sua arrecadação com lançamento de itens comemorativos que fizessem alusão à conquista.

Comparando-se esses percentuais com o balanço relativo ao ano de 2009 da equipe do Flamengo, ano em que o clube sagrou-se hexacampeão brasileiro após um longo jejum de 17 anos sem essa conquista, nota-se que mesmo com esse cenário, além da contratação do mundialmente badalado atacante Adriano, um dos pivôs da conquista do campeonato, o clube arrecadou pouco menos de 5 milhões de reais com ações de marketing, totalizando um percentual de 4,6% sobre uma arrecadação total de quase 104 milhões de reais.

Em compensação, direitos televisivos totalizaram pouco mais de 44 milhões, representando o percentual de 42,5% do obtido, ilustrando de forma clara a dependência que as equipes brasileiras possuem dessa forma de receita, em detrimento à obtenção de capital de formas mais diversificadas, como as equipes inglesas.

Nota-se também a importância da venda de atletas, no caso brasileiro, para equipes da Europa, maior mercado consumidor de atletas brasileiros, e também, de forma crescente, para novos mercados, como o Oriente Médio, sustentado pelos conhecidos “imperadores do petróleo”, que cada vez mais fazem pesados investimentos em equipes de futebol locais.

O Internacional destaca-se nessa categoria, pois ultimamente vem revelando a vendendo um número grande de atletas, tornando-se, nos últimos anos, a equipe que mais arrecadou com venda de atletas. No ano de 2009, através de dados obtidos no balanço divulgado pelo clube, observa-se o total de 60 milhões de reais obtidos dessa forma, totalizando um percentual de 36,8% de toda a arrecadação, que chegou a 163 milhões.

O grande problema em depender dessa prática para fechar as contas a cada final de exercício é que, além de depender demais da revelação de novos e talentosos jogadores, caso isso ocorra, o atleta não consegue criar vínculo com a equipe, conquistar títulos e render fundos para o clube de outras formas, como exploração da imagem para confecção de produtos, obtenção de mais patrocínios e aumento na receita de bilheteria, pois na primeira oportunidade é vendido.

Valendo-se disso, o preço médio do atleta brasileiro vem caindo ano a ano frente a mercados semelhantes, como o Argentino, que tradicionalmente mantém seus talentos por mais tempo, e consegue um valor maior com a venda do atleta, e também com a exploração de sua imagem enquanto ainda é funcionário do clube.

Ainda usando o Internacional como exemplo, percebe-se que, mesmo com o enorme montante obtido com venda de atletas, o clube fechou o ano

com um déficit de pouco mais de 8 milhões de reais, motivado pelo grande gasto com despesas comemorativas relativas à comemoração do centenário da equipe. Porém, apesar desse ônus, a equipe obteve como bônus a obtenção de uma marca significativa em um campo ainda muito pouco explorado por clubes brasileiros, que é a busca de sócios.

No ano de 2009, a equipe gaúcha chegou a incríveis 100.000 sócios, ocupando a primeira posição no Brasil, e oitavo no mundo, isso tratando-se de uma equipe popular, mas sem o enorme apelo que outras equipes brasileiras, como Corinthians e Flamengo, que segundo dados divulgados em pesquisa recente, juntos possuem mais de 60 milhões de torcedores espalhados pelo Brasil.

Com tamanha quantidade de sócios, o Internacional pode se planejar a médio longo prazo em questão de previsão de receitas, pois conta com uma fonte certa, mesmo ficando sujeito a algumas variações na quantidade arrecadada mensalmente oriunda de outras fontes.

Dessa forma, a equipe motivou outras equipes brasileiras a atentarem mais a esse tipo de parceria, como por exemplo, o Vasco da Gama, que lançou campanha semelhante, e o Corinthians, clube com a segunda maior torcida no Brasil, que com a chegada do atacante mundialmente famoso, Ronaldo, investiu de forma agressiva em ações de marketing, explorando o apelo que o jogador tem sobre a torcida, bancando o custo do jogador dessa maneira.

Um time brasileiro que ultimamente tem adotado uma postura administrativa diferente é a equipe do Palmeiras. O clube, famoso por ter sido o primeiro a estabelecer uma parceria com grande empresa, no caso a Parmalat, que ficou responsável pela administração do departamento de futebol durante

quase toda a década de 90, e acabou deixando o clube em uma péssima situação quando enfrentou grandes dificuldades financeiras, o que levou ao fim da parceria, não possui histórico de volumosas vendas de atletas para o exterior, e não possui a melhor remuneração da TV que compra os direitos televisivos de suas partidas.

Assim, o clube sempre busca parcerias de empresas, ou grupo de empresários, que adquirem os direitos federativos de atletas de clubes de menor expressão, mas vistos como potenciais talentos, e colocam a disposição do clube, em troca apenas do pagamento dos salários, usando-o como vitrine para que clubes de fora fiquem atraídos pelo atleta e façam proposta, gerando lucros aos que investiram.

Atualmente, conta com dois principais parceiros: a Traffic, empresa que atua em diversos ramos do esporte, desde a transmissão de jogos, até a detenção de direitos de transmissão de campeonatos estrangeiros, sobretudo os europeus, na televisão aberta brasileira, e o Grupo Sonda, uma grande rede de supermercados que resolveu diversificar seu ramo de negócios.

Esses parceiros são os donos de um razoável número de atletas do clube e, a cada venda realizada, repassam um pequeno percentual para o clube, uma espécie de compensação ou agradecimento pelo tempo em que o atleta ficou exposto para a observação de outros clubes.

Assim, o Palmeiras acaba se destacando pela sua razoável arrecadação com bilheteria, motivado pela formação de boas equipes, proporcionado pelas parcerias, e também pela comodidade que seu estádio oferece aos torcedores, por estar localizado em uma área de fácil acesso na cidade de São Paulo.

Porém , esse tipo de parceria nem sempre se mostra totalmente benéfico para o clube, sobretudo quando,além de simplesmente controlar o departamento de futebol,um grupo, ou em alguns casos,uma pessoa, adquire o controle de uma determinada agremiação.

Tal atitude está acontecendo com cada vez mais freqüência no futebol inglês, que possui boa parte dos clubes da primeira divisão, a chamada Premier League, sob o controle de magnatas de diversos países, que passaram a mandar em todos os setores do clube, algumas vezes sem conhecimento técnico, adquirindo atletas a preços exorbitantes para posições nem sempre carentes.

Dessa forma, equipes como o Manchester City, último exemplo dessa nova maneira de se administrar uma equipe, gasta volumosas quantias com transferência de jogadores mundialmente famosos, e com capacidade técnica inquestionável, mas sem uma análise prévia da real necessidade da contratação desses jogadores, diminuindo o rendimento do time, que não possui conjunto, e não consegue obter no campo resultados de acordo com o montante investido.

Essa falta de resultados acaba muitas vezes desmotivando o investidor, como foi o caso do Portsmouth, tradicional equipe inglesa, que hoje em dia se vê as voltas com a falência, motivada com o abandono da equipe por parte do seu antigo dono, o russo Alexandre Gaydamak, que não conseguiu obter resultados que queria em campo.

Tal modelo de gestão agora faz parte da realidade dos dois maiores clubes ingleses, o Manchester United, e o Liverpool,que possuem como donos, respectivamente, o bilionário americano Malcolm Glazer,também dono de

outras franquias no esporte, como o time de futebol americano Tampa Bay Buccaneers, e o também americano Tom Hicks, dono da franquia Dallas Stars, de hóquei no gelo.

Esses especuladores, ao tomarem o controle dessas tradicionais equipes, deixaram alarmados os torcedores, que viram com maus olhos essa situação, motivados por exemplos negativos recentes, mesmo com a obtenção de bons resultados no primeiro momento, como seguidas conquistas do campeonato inglês por parte do Manchester, e a conquista da Uefa Champions League por parte do Liverpool.

Após a compra das equipes, esses investidores não são mais obrigados a divulgar para o público geral o balanço das equipes, aumentando o receio da torcida, que se vê desinformada acerca da saúde financeira do clube que torce. Tal receio parece começar a dar mostras que possui motivos, pois o Liverpool, ao fim da temporada de 2009/2010 foi alvo de diversas especulações que diziam respeito a venda dos seus melhores jogadores, para obtenção de fundos que possibilitassem o fechamento das contas, evitando prejuízo.

O Manchester foi vítima desse tipo de ação há pouco tempo, quando se viu obrigado a vender o seu maior craque, o português Cristiano Ronaldo para o Real Madrid, pela quantia recorde de 94 milhões de euros segundo o divulgado pela imprensa espanhola, com o objetivo de evitar que o clube não conseguisse sanar suas dívidas de curto prazo.

A tendência do futebol inglês, infelizmente, aponta para o controle cada vez maior dos clubes por partes de especuladores que pouco entendem de futebol, apesar da resistência de alguns tradicionais clubes, como o Arsenal e o

Tottenham Hotspur, ambos de Londres, de se entregarem para esse novo cenário, priorizando suas raízes e satisfazendo seus fiéis torcedores.

10. Conclusão:

Como visto durante este trabalho, existem diferenças bem latentes entre a maneira como os clubes ingleses administram o futebol, da forma como os clubes brasileiros são administrados.

Visto que esse esporte continua crescendo em popularidade, e dá claros sinais de que ainda pode ser mais rentável, além da proximidade da copa de 2014, são necessárias mudanças no modelo de gestão praticado atualmente, possibilitando a abertura de espaço para gestores profissionais, tirando espaço de velhas e arcaicas administrações não-remuneradas, que buscam primeiro atender aos próprios anseios e convicções, sem qualquer embasamento teórico ou empírico.

Assim, exemplos positivos podem ser moldados de forma a possibilitar melhorias em todos os aspectos do futebol, desde a profissionalização do seu *staff*, passando pela mudança nas leis que regem o futebol, protegendo os clubes contra o livre assédio de jovens talentos por parte de inescrupulosos empresários, buscando tornar o Brasil não só um celeiro de craques, mas também um exemplo de boa administração de um dos ícones de sua cultura nacional.

11. Bibliografia:

- AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou morrer**. Rio de Janeiro: Editora MAUAD, 2002
- GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e a sombra**. Porto Alegre: Editora L&PM, 2004
- BUFFORD, Bill. **Entre os vândalos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- VOSER, Rogério da Cunha., GUIMARÃES, Marcos Giovanni Vieira., RIBEIRO, Everton Rodrigues. **Futebol: história, técnica e treinamento de goleiros**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006
- DOUGAN, Andy. **Futebol e Guerra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
- GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009
- IORIO, Vitor., IORIO, Patrícia. **Paissandu Atlético Clube: pioneiro do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: PAC, 2001
- AIDAR, Antônio Carlos Kfourri., LEONCINI, Marvio Pereira., OLIVEIRA, João José de. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002
- JUNIOR, Hilário Franco. **A dança dos deuses**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

- BALANÇO patrimonial do Flamengo 2009. Disponível em <
<http://www.flamengo.com.br/site/upload/editor/20100608133040.pdf> >
- BALANÇO patrimonial do Internacional 2009. Disponível em <
<http://www.internacional.com.br/pagina.php?modulo=2&setor=18&codigo=11678> >
- BALANÇO patrimonial do Palmeiras 2009. Disponível em <
<http://www.scribd.com/doc/30608931/Balanco-Patrimonial-SEP-2009> >
- BARCELONA anuncia lucro de 11,1 milhões de euros. Disponível em <
<http://www.maquinadoesporte.com.br/i/noticias/gestao/16/16891/index.php> >
- FERNÁNDEZ, Robert Alvarez. **Realidade econômica e patrocínios**. Disponível em <
<http://futebolnegocio.wordpress.com/2010/01/04/2010-realidade-economica-e-patrocios/> >
- SILVEIRA, Marcos. **A vez do leitor: quando o planejamento dá errado**. Disponível em <
<http://futebolnegocio.wordpress.com/2009/12/16/a-vez-do-leitor-quando-o-planejamento-da-errado/> >
- THADEU, Bruno., FARAH, Rodrigo. **Mesmo sem lotar estádios, Palmeiras e Corinthians viram 'campeões de arrecadação'**. Disponível em <
[http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie -](http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-)

a/ultimas-noticias/2009/11/17/mesmo-sem-lotar-estadios-palmeiras-e-corinthians-viram-campeoes-do-lucro.jhtm >

- REUTERS, **Real Madrid lidera a lista de clubes mais ricos do mundo**. Disponível em <
<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2010/03/02/real-madrid-lidera-lista-de-clubes-mais-ricos-do-mundo-diz-estudo-915970687.asp> >
- TOTTENHAM Annual Report. Disponível em <
http://www.tottenhamhotspur.com/investor/investor_annual_report.html >
- CATALÃO, Rui. **Manchester United. Está aberta a guerra ao ditador Glazer – vídeo**. Disponível em <
<http://www.ionline.pt/conteudo/51201-manchester-united-esta-aberta-guerra-contr-o-ditador-glazer---video> >
- PRESS, Gazeta. **Tom Hicks e George Gillet anunciam: o Liverpool está a venda**. Disponível em <
<http://www.abril.com.br/noticias/esportes/tom-hicks-george-gillet-anunciam-liverpool-esta-venda-1002809.shtml> >